

Losango aposta na emissão de cartões de crédito para continuar crescendo, conta Leonel Andrade (foto) C3



Valor

Terça-feira, 17 de janeiro de 2006 | C1

Finanças

América Latina e China são os principais alvos

De São Paulo
17-Jan-06



Kenneth Schwartz: escritório ajuda americanos a investir nos emergentes

Confiante nas boas perspectivas para investimentos em países emergentes este ano, o americano Kenneth Schwartz tomou uma importante decisão: no fim do ano passado, deixou a sociedade no Grant Herrmann Schwartz & Klinger - um dos maiores escritórios do mundo em assessoria a fusões, aquisições e investimentos de fundos de "private equity", que compram participações em empresas - para apostar no seu próprio escritório, que acaba de ser montado em Wall Street, Nova York.

Schwartz prefere chamar seu novo negócio de "butique", porque a idéia é oferecer um tratamento diferenciado para cada tipo de investidor. O

objetivo é atender aplicadores do Brasil, México e Peru, países que ele conhece bem. No mercado brasileiro, por exemplo, ele é o consultor em Nova York da TMG Capital, dona da Odontoprev. O executivo americano, que fala português fluente, já fez várias palestras para analistas e investidores locais. No Peru, ele é consultor da Pennynvest, uma gestora de investimentos.

O objetivo do escritório é ajudar os fundos de private equity americanos a investir nos países emergentes, estruturando negócios, formulando contratos e oferecendo assessoria jurídica. A idéia também é fazer o contrário: auxiliar investidores da América Latina ou de outros países emergentes a procurarem parceiros nos Estados Unidos. O escritório terá Schwartz e mais três advogados. Além disso, ele criou uma consultoria, a Schwartz Global Consulting, e contratou dois executivos em Wall Street.

As empresas dos países emergentes nunca atraíram tantos recursos de fundos de private equity. Só em 2005, as projeções são de que os retornos dos fundos com a venda de participação nessas companhias tenham rendido US\$ 16 bilhões - o chamado

"desinvestimento". "Desde que a Índia e a China viraram o motor do crescimento mundial, os emergentes entraram em forte evidência", diz Schwartz.

A Ásia, pelo forte crescimento econômico, é o principal destino dos novos recursos, avalia o executivo. "Mas a América Latina tem boas oportunidades também, apesar dos problemas estruturais e políticos em alguns países." Sobre a crise política brasileira, Schwartz afirma que o impacto sobre a rentabilidade dos investimentos foi reduzido. Neste ano de eleições, ele também prevê um impacto modesto no mercado de private equity. (ASJ)



www.sifglobal.com



www.sqconsult.us

Criatividade além-fronteiras.

90 Broad Street
New York, New York 10004-2291
Main: +1 (212) 938-0900
Fax: +1 (212) 938-0901